

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA: O AUDIOVISUAL BRASILEIRO NA SALA DE AULA

RODRIGO JOSÉ RODRIGUES MACIEL ¹

EDUARDO OLIVEIRA MELO ²

KÁTIA CARVALHO DA SILVA ROCHA ³

AFILIAÇÃO

¹ Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - R. Godofredo Viana, 1300, Centro, Imperatriz - MA, 65900-000

² Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - R. Godofredo Viana, 1300, Centro, Imperatriz - MA, 65900-000

³ Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - R. Godofredo Viana, 1300, Centro, Imperatriz - MA, 65900-000

RESUMO

Esta proposta tem como principal objetivo utilizar-se da cinematografia como um espaço de debate e problematização na sala de aula, proporcionando uma experiência crítica e sensível que verse acerca, tanto de questões relacionadas ao conhecimento histórico, quanto ao que diz respeito aos tópicos transversais fundamentais para a formação da consciência histórica (RÜSEN, 2001; 2007). Diante disso, justifica-se esta iniciativa por sua perspectiva interdisciplinar diante o processo de ensino-aprendizagem, em que se pauta o audiovisual como objeto de crítica e reflexão, propondo também transpor a barreira entre os saberes produzidos pela universidade e o espaço escolar. Ressalta-se também a importância de trabalhos de campo e projetos de extensão das ciências humanas que tem como público-alvo a rede pública de ensino médio, visto que a flexibilização curricular promulgada pela lei nº 13.415 acabou por minimizar a carga horária das matérias ligadas às ciências humanas, esvaziando o debate crítico dentro da escola pública, a principal afetada pela lei. O projeto de extensão foi desenvolvido no Centro Educacional Graça Aranha, localizado em Imperatriz-MA, tendo como público alvo alunos da educação básica entre o 1º e o 2º ano do ensino médio. Os debates ocorreram duas vezes ao mês no formato de aula-oficina em que, partindo dos pressupostos teóricos de Carmo (2003), Napolitano (2003), Nascimento (2008) e Barca (2004), após o filme, tem-se o momento de problematização e debate de aspectos históricos e representacionais da obra fílmica escolhida, buscando relacionar os elementos ficcionais da sétima arte com o universo dos alunos. Nesse sentido, o ambiente escolar é pensado como ponto de partida para que se tenha uma nova relação com o passado, em que

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

por meio de uma ponte interdisciplinar com a sétima arte, constrói-se uma prática educacional lúdica e inquietadora, tornando o saber histórico mais dinâmico e plural, além de uma mera reprodução, performando a formação de uma consciência histórica emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Extensão Universitária; História e Cinema

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do projeto de extensão “Cinema e Ensino de História: O Audiovisual Brasileiro na Sala de Aula”, aplicado enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEXT), amparado financeiramente pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).. A extensão foi fruto de um esforço coletivo junto ao Grupo de Estudos Literários e Imagéticos (GELITI) e ao Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos (NELLI), caracterizando-se como um projeto interdisciplinar entre os cursos de Licenciatura em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Licenciatura em História da UEMASUL. O projeto se inscreve dentro do universo das pesquisas realizadas pelos dois grupos citados anteriormente, empreendendo esforços na relação entre cinema e ensino.

O projeto advém do processo da integração do cinema como uma ferramenta pedagógica interdisciplinar que possibilita, entre uma vasta gama de proposições educacionais, o desenvolvimento de uma acuidade do senso crítico por meio de uma experiência lúdica e sensível (RANCIÈRE, 2009). A linguagem cinematográfica, apropriada pelos demais veículos midiáticos que trabalham com o audiovisual, perpassa cada vez mais o cotidiano do indivíduo, que, para além de fornecer um novo universo de informações dinâmicas, constrói, de forma geral, um novo meio de se relacionar com o corpo social, estabelecendo conceitos e normativas, dialogando e modificando maneiras de ser e estar no mundo. Nesse sentido, o projeto opta por utilizar-se da sétima arte como um espaço de problematização dos saberes veiculados pelo audiovisual, inserindo o debate dentro do ambiente escolar.

Durante o desenvolvimento do projeto buscou-se alinhar a prática em sala de aula com os ideais propostos de *Cinema Popular* por Tomás Gutiérrez Alea (1984, p. 32), visando uma prática educacional que promove a construção de um saber coletivo alinhado a um viés revolucionário. Para o cineasta cubano, a sétima arte deve estar pautada para além de suas

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

funções estéticas relacionadas ao entretenimento, estando relacionada ao desenvolvimento do espectador, provocando-o para que se tenha uma compreensão mais profunda da realidade ao seu entorno.

Nesse sentido, o conhecimento e a consciência histórica se desenvolvem a partir da relação dialética entre o espectador e a obra fílmica, sendo um processo crítico-sensível mediado pelo professor, que, durante o processo, provoca a postura de *espectador ativo* de seus discentes. A partir disso, de acordo com Napolitano (2003, p. 11), levar a sétima arte para o ambiente escolar é fazer com que a escola reencontre, em um único espetáculo, elementos do cotidiano, do lazer e os valores de seu universo social em uma única obra, configurando esta prática pedagógica como, nas palavras de Leonardo Carmo (2003, p. 86), uma prática de “desalienação dos sentidos”.

Dito isto, o projeto “Cinema e Ensino de História: O Audiovisual Brasileiro na Sala de Aula” tem como principal objetivo utilizar da sétima arte como uma ferramenta pedagógica participativa, proporcionando ao público alvo, alunos do ensino médio do Centro de Ensino Graça Aranha, em Imperatriz-MA, uma experiência crítica e sensível de debates em torno de questões históricas através da cultura visual. Ademais, a extensão universitária também contou com outros propósitos, como: despertar o interesse dos discentes pela disciplina de história, incentivando a reflexão acerca de elementos do cotidiano através da sétima arte; possibilitar a desconstrução de elementos presentes na história tradicional através da linguagem audiovisual; debater temas e problemáticas consideradas transversais pela BNCC; estabelecer maior aproximação entre o conhecimento produzido dentro da universidade com a comunidade escolar.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no Centro Educacional Graça Aranha, localizado em Imperatriz-MA, tendo como público alvo alunos da educação básica entre o 1º e o 2º ano do ensino médio, resultando no total de catorze (14) inscrições para o “Cine História”. Para a inscrição no curso de extensão, a mobilização ocorreu dentro do espaço escolar com visitas durante o mês de março, mediante aviso nas salas de aula, disponibilizando as fichas de inscrição e um número de telefone para os participantes entrarem em contato em caso de dúvida.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

As atividades práticas do projeto tiveram início no mês de maio, encerrando-se no mês de setembro. As aulas-oficinas ocorreram entre duas a três vezes ao mês, no contraturno dos alunos do turno matutino, variando de acordo com a duração do filme e o tempo de debate junto aos alunos. De modo geral, o curso se dividiu em dois momentos. Na primeira etapa, a princípio, foram apresentadas as linhas gerais das quais partiriam os encontros e os objetivos do curso de extensão, além de um debate amplo que visou descobrir o “perfil cinéfilo” do aluno. Após isso, foi apresentada, de forma resumida, a história do cinema, além de fornecer aos discentes as ferramentas necessárias para a análise fílmica, ou seja, o trabalho de letramento cinematográfico, baseando-se nas reflexões teóricas de Jacques Aumont (2002), auxiliando na construção tanto do vocabulário relacionado aos conceitos básicos linguagem cinematográfica (imagem, tempo, movimento, planos, cortes, transições, entre outros), quanto de um método de análise fílmica próprio para a turma.

A segunda etapa do curso de extensão tratou-se da exibição e da discussão dos filmes previamente escolhidos pela equipe encarregada pelo projeto, buscando obras que se encaixem nos critérios de pertinência, de acessibilidade (relacionado a materialidade da obra), adequação à faixa etária da turma, entre outros, escolhendo apenas filmes nacionais, independentemente do caráter de produção.

Para além dos filmes escolhidos pelos participantes do projeto, também optou-se por oferecer a possibilidade dos alunos escolherem alguns filmes que foram debatidos durante os encontros. Para tal, os alunos tiveram que realizar uma pequena redação, entre 15 a 30 linhas, contendo o nome do filme, justificativa, temas abordados pelo filme e quais pautas poderiam ser levantadas pela obra, não necessariamente tendo que ser um filme nacional. O objetivo dessa atividade foi fazer com que os alunos refletissem, com outros olhares, acerca das obras que consomem em seu cotidiano, prendendo-se aos detalhes visuais e narrativos a partir do letramento cinematográfico trabalhado nas oficinas.

As aulas-oficina se desenvolveram dentro do modelo proposto por Isabel Barca (2004), que segundo os ideais freireanos de educação, parte do pressuposto do aluno como agente de sua própria formação, utilizando-se de suas experiências de vida e de seu domínio anterior na construção do conhecimento histórico, enquanto o professor se encarrega da tarefa como organizador de atividades e de propositor das questões problematizadoras. Dessa forma,

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

propõe-se um modelo de saber que tem como ponto de partida o senso comum, culminando em um saber plural ao final do encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, tratando-se de ensino de História a partir de uma óptica interdisciplinar, pautou-se a prática pedagógica a partir dos pressupostos teóricos do historiador alemão Jörn Rüsen. Logo, o objetivo do ensino de história é produzir uma ampliação da relação que o sujeito tem com o passado, fornecendo subsídios para que ele tenha um olhar crítico no cotidiano, utilizando interpretações históricas na vida prática (RÜSEN, 2007, p. 110). Éder Cristiano Souza (2010), ao pensar na construção da consciência histórica, descrita por Rüsen, tendo-a como aliada à arte cinematográfica, descreve que o “[...] filme traz em relação à empatia que o aluno constrói diante da história, ao processo de formação da consciência histórica nos alunos” (SOUZA, 2010, p.8).

Segundo Carmo (2003 p. 77), a presença do cinema no ato de ensino-aprendizagem é educar o olhar do aluno, objetivando transformá-lo em um “espectador crítico” do mundo desperto, em um conhecedor da feitiçaria cinematográfica que pode superar o sonho da alienação. Nesse mesmo sentido, Viglus (2008, p. 5), ao direcionar o cinema como recurso didático a fim de aprofundar o aprendizado histórico, afirma que: “Educar pelo cinema é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético”. Compreende-se, portanto, o cinema como uma forma de expressão artística capaz de fornecer, ao espectador atento, nas palavras de Marc Ferro (1976, p. 203), uma “contra-análise da sociedade”, mostrando em tela a forma de viver e as contradições do universo social ao qual o filme foi produzido ou do universo ao qual pretende representar.

Durante o processo de letramento cinematográfico aproximou-se, por meio de exemplos tomados de empréstimo de outras artes, como a pintura e a fotografia, e de instrumentos digitais, como aparelhos telefônicos em conjunto com as redes sociais, a linguagem cinematográfica do cotidiano da turma. Noções de enquadramento, corte e plano utilizados pelo diretor tornaram-se temas de amplo debate durante as exhibições, como uma procura constante de redes de significados por trás da gramática utilizada em cada filme, estimulando o pensamento crítico e criativo dos alunos, além de descomprimir o potencial imaginativo dos espectadores. A apropriação do conhecimento técnico da produção da arte

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

cinematográfica, assim como de seu vocabulário próprio, auxilia no “desencantamento” do corpo discente ao mundo das imagens, encarando com outros olhos as ideias por elas propagadas.

Ao total, foram realizadas 8 (oito) exposições filmicas, em que, dentre eles, dois foram escolhidos pelo corpo discente, trabalhando uma grande variedade de temas durante todo o trajeto desta pesquisa. Trabalhou-se nas oficinas filmes como: Hans Staden (1999); Como Era Gostoso o Meu Francês (1971); Eles não usam Black-Tie (1981); Abril despedaçado (2001) e Que Horas Ela Volta? (2015), dando ênfase no cinema nacional durante os encontros. Partindo de tais obras filmicas, debateu-se temas como: Brasil Colonial e Relações Étnico-raciais; Representação dos Povos indígenas no cinema; Ditadura militar e sindicalismo; Representação do Nordeste no cinema; Masculinidade; Relações trabalhistas e relações de poder.

A conclusão do projeto, no final de setembro, contou com a exibição do filme Em ritmo de fuga (2017), de Edgar Wright, durante o qual, mesmo ciente da riqueza poética do filme, principalmente em relação a trilha sonora, principal elemento do filme, focou-se, no entanto, em lembrar temas e aprendizados que acompanharam os discentes durante todo o curso. Nesta mesma data, foi repassado à turma, via WhatsApp, principal meio de comunicação entre o bolsista encarregado pelo projeto e os discentes, um questionário de pesquisa avaliativa tendo o objetivo de medir, através das experiências dos sujeitos da pesquisa que finalizaram o curso, cinco alunos no total, os impactos e resultados a curto prazo do projeto.

Através do questionário, obteve-se os seguintes resultados: a) A iniciativa trouxe, como ponto mais satisfatório entre os alunos, a valorização do cinema nacional e a ênfase do olhar crítico em conteúdos midiáticos; b) Expectativas alcançadas quanto ao objetivo de realizar, em um curto espaço de tempo, o letramento cinematográfico; c) Percepção dos alunos quanto ao desenvolvimento da escrita por meio das atividades realizadas durante o curso; d) Boa avaliação quanto a comunicação e o suporte oferecido pelo bolsista, assim como o planejamento e a organização das aulas.

CONCLUSÕES

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

Em suma, considerou-se de grande importância o uso da arte cinematográfica para se trabalhar o ensino de História, principalmente no que concerne ao apelo e ao deslumbre provocado pelas imagens. Conforme abordado por autores como Alea (1984), Carmo (2003) e Napolitano (2003), a relação entre o cinema e a sala de aula se configura como uma prática lúdica de grande valia para o desenvolvimento do senso crítico. As atividades desempenhadas durante o prosseguimento do projeto demonstraram que os debates partindo do cinema nacional estimulam a capacidade criativa dos alunos de realizarem ligações entre o conteúdo e o tema central dos encontros, além de o projeto ter sido acolhido de forma positiva pela gestão da escola.

Em relação às atividades escritas requeridas para a escolha do filme, o resultado demonstrou-se bastante rico, tanto por parte do pesquisador, quanto pelos alunos, superando as expectativas iniciais. Além do exercício da escrita e da análise fílmica, tais atividades permitiram o ato de revisitar, com outros olhares, filmes com os quais os alunos possuíam certa afetividade. Considerando, portanto, a participação e o trabalho escrito dos alunos, acredita-se que o projeto atingiu seu objetivo de estimular o interesse discente pela disciplina de História e a aproximação dos saberes acadêmicos em relação ao espaço escolar.

Observando por essa perspectiva, considera-se que os objetivos que nortearam as ações pedagógicas desenvolvidas foram alcançados de forma significativa, mostrando que uma atividade lúdica que envolve a relação de interdisciplinaridade entre o cinema e o ensino de história possui um grande potencial de estímulo à formação intelectual dos alunos, tendo em vista o apreço dos mesmos pela cultura visual. Por fim, através do conjunto total das atividades escritas, observou-se o desenvolvimento do corpo discente em decodificar signos e códigos não verbais através das atividades de letramento; desenvolvimento da criatividade artística e intelectual por meio da análise fílmica e da escrita da justificativa, a crítica sociocultural do filme escolhido.

Ademais, compreende-se que, dessa forma, o projeto de extensão atingiu de forma eficiente o objetivo principal de valer-se da cinematografia como uma ferramenta pedagógica participativa, proporcionando ao público alvo uma experiência que foge do escopo das aulas tradicionais, elegendo o filme, sobretudo, no seu uso como fonte histórica. Por outro lado, o projeto também oportunizou uma aproximação entre os saberes acadêmicos-científicos pertencentes ao estudo da linguagem do cinema durante os momentos de letramento.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

APOIO FINANCEIRO

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEA, Tomás Gutiérrez. **Dialética do Espectador**. São Paulo: Editora Summus, 1984.
- AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Campinas-SP: Papirus, 2002.
- BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. **Para uma educação de qualidade**: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 fev. 2017.
- CARMO, Leonardo. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **Revista Iberoamericana de Educação**, Canoas, n. 32, p. 71-94, 2003.
- FERRO, M. O filme: uma contra-análise da sociedade? In: LE GOFF, J., NORA, P. (Orgs.). **História: novos objetos**. Trad.: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2003.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. **Revista de História e Estudos Culturais**, Abril/Maio/Junho de 2008
- RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.
- _____. **História Viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.
- SOUZA, Éder C. O que o cinema pode ensinar sobre a história? Ideias de jovens alunos sobre a relação entre filmes e aprendizagem histórica. **História & Ensino** (UEL) , v. 16, p. 25-39, 2010.
- VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso**. Paraná, S.A, p. 1-22.